

O PAPEL DO PEDAGOGO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Maria Marinês da Costa Silva

Suzana Maria da Costa

Prof. Ms. Márcio Jocerlan de Souza

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-Campus/Assú e-mail:proeg@uern.br

RESUMO

Nessa perspectiva a pedagogia não pode perder de vista a educação para além a escola regular. Ao ingressar no curso de pedagogia, descobrimos que podemos ir além da atuação em salas de aula da Educação Infantil e do Ensino Fundamental. O pedagogo pode exercer sua atividade profissional em diversos ambientes como hospitais, ONGs e empresas. A identidade do pedagogo, durante mais de duas décadas, é motivo de grandes discussões. Um dos grandes desafios na atuação do pedagogo é o déficit na formação em relação a educação profissional. Na maioria das vezes esse profissional não conhece a fundo a história da educação profissional, deixando uma lacuna na e para a história dessa modalidade da educação. A problemática da política de educação profissional tem como referência a produção de conhecimento na área e as lutas sociais. A educação profissional tem ganhado força e feito muitos profissionais de qualidade, correspondendo às necessidades do mercado de trabalho. Este artigo tem por finalidade apresentar, em linhas gerais, o papel do Pedagogo no campo da educação profissional, enquanto um tipo de educação formal que perpassa os muros das escolas normais e que vem crescendo nos últimos anos, resultado de um estudo realizado com profissionais da escola de educação profissional no vale do Assú, o SENAC. Essa é voltada para jovens de baixa renda que buscam seu primeiro emprego e adultos que buscam de alguma forma gerar renda para abrir seu próprio negócio, e pessoas que já atuam no mercado e desejam se requalificar para crescer profissionalmente.

Palavras-chaves: Sociedade, Educação, Pedagogo, Profissional, SENAC.

INTRODUÇÃO

Ao ingressar no curso de pedagogia, descobrimos que podemos ir além da atuação em salas de aula da Educação Infantil e do Ensino Fundamental. O pedagogo pode exercer sua atividade profissional em diversos ambientes como hospitais, ONGs, empresas e também nos espaços escolares que fogem à sala de aula e à escola. O pedagogo também pode atuar em

escolas técnicas, que é um ambiente escolar não tradicional, mas que como qualquer outro espaço de formação necessita de orientação pedagógica para a realização do seu trabalho.

Verifica-se, pois uma ação pedagógica múltipla na sociedade. O pedagogo perpassa toda a sociedade, extrapolando o âmbito escolar formal, abrangendo esferas mais amplas da educação informal e não formal. Apesar disso, não deixa de ser surpreendente que instituições e profissionais cuja atividade está permeada de ações pedagógicas desconheçam a teoria pedagógica. (LIBÂNEO 2010, p. 20)

Com a finalidade de discutirmos sobre o papel do pedagogo nos mais diversificados ambientes, disponibilizados para exercer seu trabalho e sua prática pedagógica, escolhemos o ambiente da escola profissionalizante, tendo em vista as constantes mudanças no mundo moderno, as escolas técnicas estão em destaque diante do atual cenário de necessidade das pessoas em se aperfeiçoar para garantir um emprego em uma sociedade cada dia mais exigente.

Para a análise escolhemos a escola profissionalizante SENAC localizada na cidade do Assú, e reconhecida nacionalmente pelas diversidades de cursos técnicos oferecidos. No decorrer desse trabalho analisaremos a instituição como campo de educação profissional, em seguida, faremos a análise da identidade profissional do pedagogo no ensino técnico profissionalizante e por fim, focaremos na questão de como se dá a atuação do pedagogo no SENAC-Assú.

Situando o SENAC no campo da educação profissional

A educação profissional tem ganhado força e feito muitos profissionais de qualidade, correspondendo às necessidades do mercado de trabalho. Diante da regulamentação da educação profissional formulada a partir da LDB (Lei n. 9.394/96), especialmente com o Decreto n. 2.208/97 foram travadas inúmeras discussões referentes ao assunto; e as Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino técnico e o ensino médio, houve quem contestasse e quem fosse a favor a integração curricular do ensino médio e do ensino técnico.

A problemática da política de educação profissional tem como referência a produção de conhecimento na área e as lutas sociais. Tais discussões tiveram maior visibilidade a partir do início do governo Lula, quando o Ministério da Educação anunciou que a educação profissional seria reconstruída como política pública e que buscaria

Corrigir distorções de conceitos e de práticas decorrentes de medidas adotadas pelo governo anterior, que de maneira explícita dissociaram a educação profissional da educação básica, aligeiraram a formação técnica em módulos dissociados e estanques, dando um cunho de treinamento superficial à formação profissional e tecnológica de jovens e adultos trabalhadores. (BRASIL, MEC, 2005, p. 2)

Dentre as correções feitas, uma das mais importantes, por ter um fundamento político e ter sido assumido como compromisso com a sociedade na sua proposta de governo, foi à revogação do Decreto n. 2.208/97, restabelecendo assim a possibilidade de integrar o currículo dos ensinos médio e técnico, de acordo com o que prevê o artigo n. 36 da LDB. Enquanto o MEC se preocupava especialmente com a educação profissional técnica, sem elaborar uma política que comportasse as demandas sociais dos trabalhadores jovens e adultos que realizam cursos supletivos de nível fundamental, o Ministério do Trabalho e Emprego desenvolveu seu plano de formação sem se preocupar com a recuperação da escolaridade e a organização de itinerários formativos.

Com o passar dos anos, ajustes foram realizados e o governo federal selou parcerias com as escolas técnicas profissionalizantes para melhorar a qualidade profissional ofertada no mercado. Uma das Escolas que tem parceria com o governo é o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial-SENAC.

Em 10 de janeiro de 1946, se inicia a história do SENAC, quando a Federação Nacional do Comércio foi autorizada a administrar e a instalar em todo o país, as chamadas escolas de aprendizagem comercial. Coube ao Governo Federal intensificar o aperfeiçoamento do ensino médio e superior em diversas áreas incluindo o comércio.

A contribuição educacional de empresariado do comércio para o desenvolvimento do trabalho, é o principal objetivo do Senac, que ao longo destes 60 anos de serviço, volta para a educação profissional do Brasil de qualidade onde todos tenham acesso. O SENAC oferece cursos em diversas áreas de formação, entre elas esta no comércio, turismo e os serviços. Desse modo, contribui para a valorização do trabalhador através de sua capacitação profissional.

O programa de Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial- SENAC, é uma ação de inclusão social que visa transformar a vida dos milhares de cidadãos ofertando educação profissional de qualidade, ligada às necessidades do mercado de trabalho.

O SENAC é voltado para jovens de baixa renda que buscam seu primeiro emprego com carteira de trabalho assinada, adultos que buscam de alguma forma gerar renda para abrir seu próprio negócio, e pessoas que já atuam no mercado e desejam se requalificar para crescer profissionalmente.

O SENAC tem sedes em várias cidades da região, possui um programa político pedagógico (PPP) geral, ao qual suas sedes devem seguir e a partir dele construir seu próprio projeto. Através do programa geral seguem a mesma missão, a mesma visão e o mesmo objetivo de ofertar educação profissional de qualidade a todos.

O SENAC também conta com parcerias de outras instituições, desenvolvidas localmente, entre as quais se destacam as parcerias realizadas com os governos estaduais, empresas e instituições públicas e privadas, e com as prefeituras. E por meio dessas ações, o SENAC ajuda a fomentar o desenvolvimento da sociedade e da economia brasileira. Preparando cada vez mais um número maior de profissionais qualificados para o setor do comércio de bens, serviços e turismo.

O SENAC oferece também o programa de gratuidade, onde os alunos do programa recebem material didático gratuito. E em muitos setores onde se encontra as sedes, é ofertado auxílio financeiro para alimentação, transporte em destino ao curso e uniformes.

Identidade do pedagogo do ensino técnico profissional

A identidade do pedagogo, durante mais de duas décadas, é motivo de grandes discussões. Para alguns pensadores da educação é inadmissível reduzir a função do pedagogo a atuação na sala de aula da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, como determina o Decreto Presidencial no 3.276, de 6/12/99, que “dispõe sobre a formação de professores para atuar na educação básica, e dá outras providências”. Esse modelo educacional não corresponde às necessidades da sociedade, cada vez mais sedenta de qualidade de vida e ao mercado de trabalho sempre mais exigente no que se refere a qualificação de seus profissionais. Já nos anos 80, havia um movimento em prol da superação da fragmentação das habilitações no espaço escolar:

(...) a posição que temos assumido é a de que a escola pública necessita de um profissional denominado pedagogo, pois entendemos que o fazer pedagógico, que ultrapassa a sala de aula e a determina, configura-se como essencial na busca de novas formas de organizar a escola para que esta seja efetivamente democrática. A tentativa que temos feito é a de avançar da defesa corporativista dos especialistas

para a necessidade política do pedagogo, no processo de democratização da escolaridade. (PIMENTA, 1988, p. 14)

Considerando que vivemos numa sociedade desigual, de relações pautadas na rivalidade e lutas cotidianas, a educação não pode se negar a assumir uma posição clara sobre que rumo deve tomar o trabalho pedagógico e que homem se quer formar. Como afirma Libâneo:

“Vivemos em uma sociedade desigual, baseada em relações sociais de antagonismo e de exploração. Por isso a pedagogia não se pode eximir de se posicionar claramente sobre qual direção a ação educativa deve tomar, sobre que tipo de homem pretende formar.” (LIBÂNEO, 2005, p. 200)

Nessa perspectiva a pedagogia não pode perder de vista a educação para além a escola regular. Na maioria os cursos superiores, os formandos e pedagogia recebem uma formação muito específica para a educação infantil e anos iniciais do Ensino. Tendo a possibilidade de estender seu campo de investigação e conhecimento aos outros âmbitos a educação, como por exemplo: a educação profissional.

Desde 1992, em Belo Horizonte, quando foi apresentada pela primeira vez, no 6º Encontro Nacional da Associação Nacional de Formação de Profissionais de Educação, a proposta de Libâneo por uma visão de educação como prática social que não deve resumir o educativo ao âmbito do escolar, para ele as práticas educativas não se restringem à escola ou à família. Elas ocorrem em todos os contextos e âmbitos da existência individual e social humana, de modo institucionalizado ou não, sob várias modalidades, abrindo, assim, os horizontes do campo de atuação profissional do pedagogo.

Tal proposta foi objeto de polêmicas e discordâncias com esse movimento, que defende a docência como base da identidade profissional do pedagogo. Após discussões, encontramos uma maior abertura para a atuação do pedagogo seja no campo escolar ou não escolar. Embora sua formação, ainda não priorize a atuação no campo da educação profissional, seu curso o habilita a atuar em toda e qualquer instituição que desenvolva atividades pedagógicas.

o pedagogo atua em diversas instituições que trabalham com a educação profissional e tem conseguido desenvolver sua função e pedagogo procurando sempre deixar claro essa função social da educação. Uma vez que para Libâneo (2000, p. 22) a educação “é uma prática

social que atua na configuração da existência humana, individual e grupal, para realizar nos sujeitos humanos as características de ‘ser humano’.

Atuação do pedagogo no SENAC/Assú-RN

O pedagogo no SENAC/Assú-RN, atua como suporte pedagógico, nos diversos cursos ofertados pela instituição. Uma vez que o SENAC diferencia-se das demais instituições de ensino com uma educação voltada para pessoas adultas e seus cursos visam atender o público de analfabetos, em nível de escolaridade baixa, que esta a margem na sociedade.

O SENAC educa para o trabalho, considerando seu público alvo, o pedagogo, enfrentar o desafio do desestímulo, da desistência para trabalhar ou cuidar dos filhos, por parte os alunos. Assim, faz-se necessário um acompanhamento, por parte do pedagogo que viabilize ações de estímulo para tais alunos. Sua prática, portanto, busca resolver o problema da evasão visto que o saber assimilado e alicerçado pode envolvê-lo, sempre focado no respeito e na qualidade do ensino e do seu trabalho.

O SENAC segue um projeto político pedagógico geral que favorece a socialização de conhecimentos, os quais são fatores impulsionadores da participação nas atividades escolares. A visão do SENAC educar para trabalhar. Para Leite, Ghedin e Almeida (2008, P.14),

A prática é reveladora de um modo de ser professor, especialmente por que é por ela que poderemos nos certificar das teorias implícitas que os sustentam no espaço pedagógico. Isso por que não há prática que se sustente sem uma teoria por mais que os ignoremos. (LEITE, GHEDIN E ALMEIDA, 2008, p.14)

Um dos grandes desafios proposto são os cursos no SENAC para alunos com renda baixa, o PRONATEC (Programa de acesso ao Emprego) UFRN estão ofertando esses cursos, para um público diferenciado, nos dias atuais são inúmeros os questionamentos do pedagogo no que refere ao atendimento desses cursos por estarem em andamento faz-se as inscrições justamente com as escolas, em parceria do SENAC com o município pela assistência social que atinge outro público, oferecer uma prática pedagógica supõe envolvimento profissional, implica trabalhos com colegas desenvolver-se profissionalmente numa perspectiva de trabalho coletivo e ainda que individualmente cada profissional seja responsável por suas ações.

Através do depoimento da pedagoga Elidiane Guedes, coordenadora pedagógica do SENAC/Assú, percebe-se a valorização desse profissional, capacitado a tomar mão desse grande desafio e iniciar um processo de reflexão a cerca da construção de estratégias que possibilitam a realização de metas que venha desenvolver uma sociedade humana, que reconheça sempre mais o valor dos pedagogos e, assim, não se sintam desvalorizados no seu campo de trabalho. Para Libâneo:

O Projeto pedagógico é a concretização do processo de planejamento consolida-se num documento que detalha objetivos Diretrizes e ações do processo educativo a ser desenvolvido na escola [...] Expressa a cultura da escola por que está assentado nas crenças, valores, significados, modos de pensar e agir das pessoas que elaboram ao mesmo tempo, é um conjunto de princípios e praticas que reflete e recria essa cultura (LIBANEO,2001, p.125).

O pedagogo, que atua no espaço escolar, tem um projeto pedagógico a seguir na sua ação diária e, como declara Libâneo, na citação acima, o projeto pedagógico tem o mesmo objetivo de ofertar um programa de ensino, levando em consideração a missão a qual se propõe a instituição. Nesse sentido o pedagogo deve ser um profissional que faça a diferença em seu espaço de trabalho, sendo capaz de solucionar problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe, ter sempre criatividade ser flexível e estar sempre atento a transformações sociais e acompanhar a modernização tecnológica.

Um grande desafio na atuação da pedagoga é o déficit na formação em relação a educação profissional. Na maioria das vezes esse profissional não conhece a fundo a historia da educação profissional. A mesma declara que não tem muita diferença da atuação de um pedagogo de uma escola pública, porém é possível desenvolver um excelente trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O pedagogo é um profissional indispensável nesse tipo de ensino, uma vez que ele além de estar habilitado para tal é necessário alguém para orientar as atividades pedagógicas nos curso que a instituição disponibiliza para a população com o comprometimento de formar cidadãos capazes de desenvolver uma prática social no ambiente em que vive.

No caso aqui estudado o pedagogo exerce a função de coordenação pedagógica e que sua tarefa é desenvolver sua função onde o público alvo são jovens que estão em busca de se aperfeiçoar para buscar uma vaga de emprego nos mercados de trabalhos exigentes no mundo atual e que esses mesmos jovens, muitas vezes, são desestimulados devido a algumas dificuldades encontradas no decorrer do curso.

O pedagogo deve cuidar para que isso não aconteça, dando uma ênfase no diálogo com o professor uma vez que ele precisa adequar-se a realidade do aluno para que a aula não se torne um momento tedioso e acabe desestimulando o mesmo.

É um trabalho que não se diferencia muito da coordenação da escola normal e que, como qualquer outro campo da atuação pedagógica, é necessário uma reflexão das ações que venham a ser elaboradas por ele, para que os objetivos da instituição e do ensino por ela proposta sejam obtidos com sucesso.

REFERENCIAS

BRASIL. MINISTERIO DA EDUCAÇÃO. **SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**. *Subsídios para o processo de discussão da proposta de anteprojeto de lei da educação profissional e tecnológica*. Disponível em: <<http://www.mec.gov/setec>>. Acesso em: 12 de Agosto de 2014.

GHEDIN, Evandro; ALMEIDA, Maria Isabel de; LEITE, Yoshie Ussami Ferrari (2008). **Formação e professores: caminhos e descaminhos da prática**. Brasília: Líber Livro Editora.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 2000.

LIBÂNEO, José Carlos. São Paulo: Cortez, 2005. 200p. (8. ed.)

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos, Para quê?** 12 ed.- São Paulo. 2010

PIMENTA, Selma G. **O pedagogo na escola pública**. São Paulo: Loyola, 1988.

